

IAOIN972

Gonçalo Ribeiro Telles

PARQUE PERIFÉRICO

Na configuração espacial da estrutura ecológica de Lisboa, o Parque Periférico apresenta um traçado circular em relação à cidade.

O Parque Periférico é constituído por uma estrutura contínua reticulada que vai desde o Parque de Monsanto até à Ameixoeira.

Abrange quintas notáveis, os conjuntos históricos de Carnide, Paço do Lumiar e Ameixoeira, a Estrada Militar, cemitérios e áreas industriais que se estendem ao longo da faixa limítrofe norte do concelho de Lisboa.

Apoiando-se em diversas quintas e lugares consolidados, estende-se ao longo de três sistemas lineares:

- Estrada Militar, que corresponde à linha panorâmica de crista;

- Talvegues das águas que correm para o Vale de Alcântara (antiga Ribeira de Alcântara) e para a Calçada de Carriche, que correspondem ao sistema húmido;

- Estrada histórica que liga Carnide, Paço do Lumiar e Ameixoeira (antiga Estrada do Paço do Lumiar).

Sempre que possível, azinhagas ou espaços de uso colectivo ligam radialmente os sistemas atrás citados.

O sistema panorâmico e o sistema húmido, para além da Estrada Militar e das linhas de água que os definem, deverão ser percorridos por caminhos para peões e bicicletas.

A estrada histórica (antiga Estrada do Paço do Lumiar), deverá ser percorrida por trânsito local condicionado

a viaturas e bicicletas.

As ligações radiais deverão ser também destinados exclusivamente a trânsito automóvel de emergência, bicicletas e peões.

De uma forma global, o Parque Periférico deverá desempenhar as seguintes funções:

1. Regularização do regime hídrico e cintura verde
2. Recreio, desporto e turismo
3. Cultura e educação
4. Produção
5. Humanização de espaços por vezes já muito degradados

1. Regularização do regime hídrico e cintura verde

A expansão das edificações em Lisboa deverá, para além de se sujeitar a índices de dimensiona-

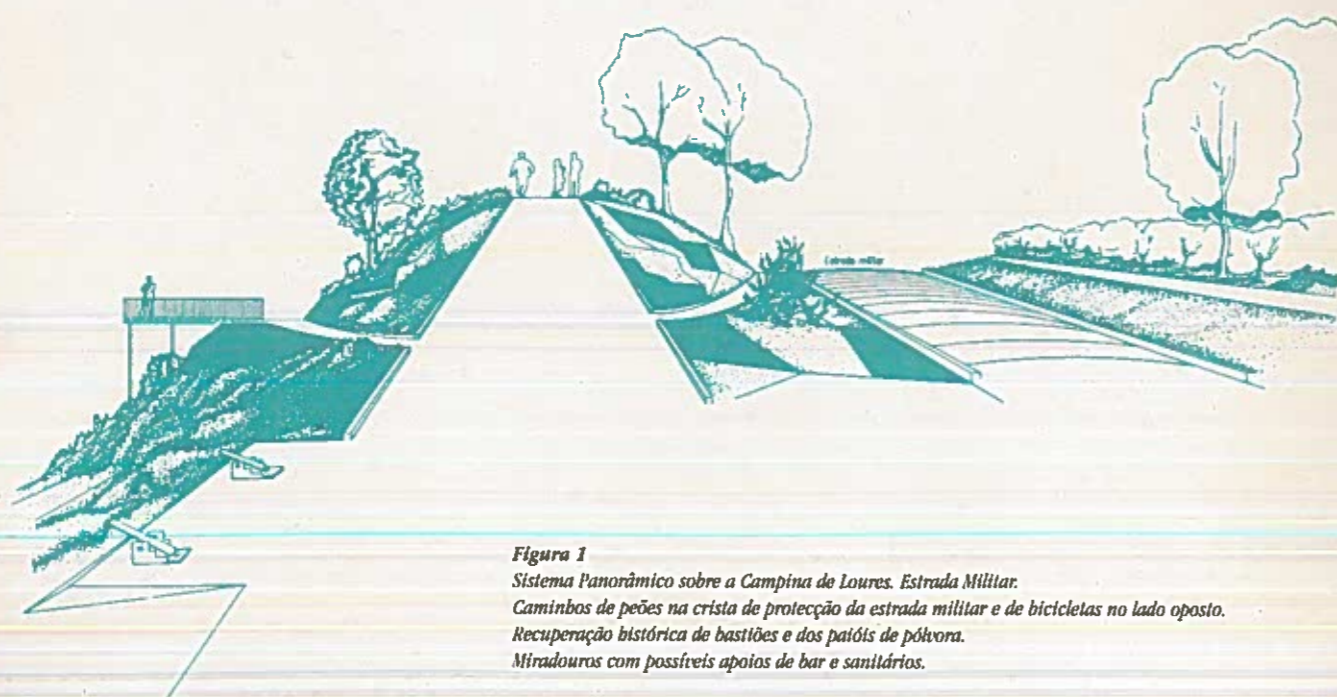


Figura 1
Sistema Panorâmico sobre a Campina de Loures. Estrada Militar. Caminhos de peões na crista de protecção da estrada militar e de bicicletas no lado oposto. Recuperação histórica de bastiões e dos patóis de pólvora. Miradouros com possíveis apoios de bar e sanitários.

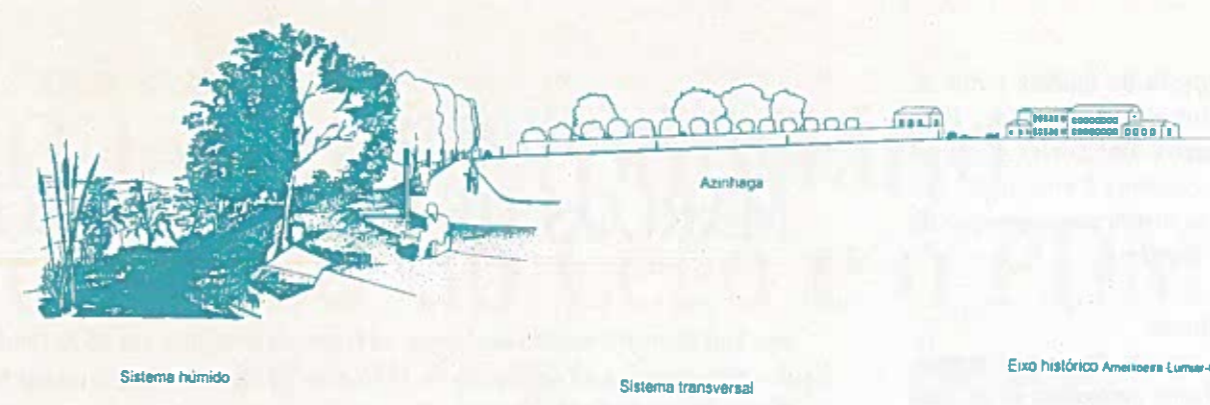


Figura 2
Sistema húmido: curso de água acompanhado de vegetação ripícola e de caminhos de peões e bicicletas
Sistema transversal: constituído por azinhagas ou novos percursos arborizados
Sistema histórico: estrada que liga Carnide, Paço do Lumiar e Ameixoeira

mento e volumetria, respeitar a pré existência de uma estrutura ecológica que permita: a existência de solo permeável como interface entre a crosta terrestre e a atmosfera, com todas as consequências daí resultantes; a presença de uma rede de vegetação que irá possibilitar uma melhoria do clima local e contribuir para a diminuição da poluição; a circulação da água pluvial a céu aberto em linhas de água que servirão de agentes activos de depuração, bacias de deposição de materiais sólidos e regularização dos caudais, funcionando em articulação com os esgotos convencionais.

2. Recreio, desporto e turismo

A estrutura ecológica e cultural do Parque Periférico permite desenvolver determinados aspectos de recreio, especialmente passeios a pé ou de bicicleta, quasi sempre separados do trânsito local de viaturas. O exer-

cício da marcha e da corrida encontrará, nos caminhos do parque, extensos percursos que possibilitam a sua prática nas desejáveis condições de um ambiente saudável.

Desportos tradicionais e a céu aberto, recintos equipados com aparelhos de ginástica e circuitos de manutenção encontrarão lugar na rede de corredores e espaços que constituem o parque.

Também miradouros poderão ser criados nos antigos bastiões da estrada militar, assim como a implementação de apoios com restaurantes e sanitários irão decerto facilitar o uso do parque.

A criação de espaços destinados à implantação de pombais também deverá ser um objectivo do Parque Periférico, dada a popularidade dos concursos de pombos correios.

3. Cultura e educação

A Estrada Militar, percorrendo a crista do desfiladeiro que separa Lisboa da Campina de Loures, é um dos elementos estruturantes do parque. Poderão alguns bastiões e paiotes serem recuperados e utilizados como memória militar da defesa da cidade, assim como a instalação de um museu no Forte da Ameixoeira.

Também é importante a recuperação de algumas das ocorrências ainda existentes da paisagem rural dos arredores (olivais, sebes, culturas hortícolas), assim como a vegetação ripícola das linhas de água a recriar, acarretando um enriquecimento da fauna silvestre, especialmente das aves. Tanto a possibilidade de reencontrar a paisagem viva e de observar a vida silvestre num ambiente "urbano" são valores de grande importância a considerar numa política de educação.

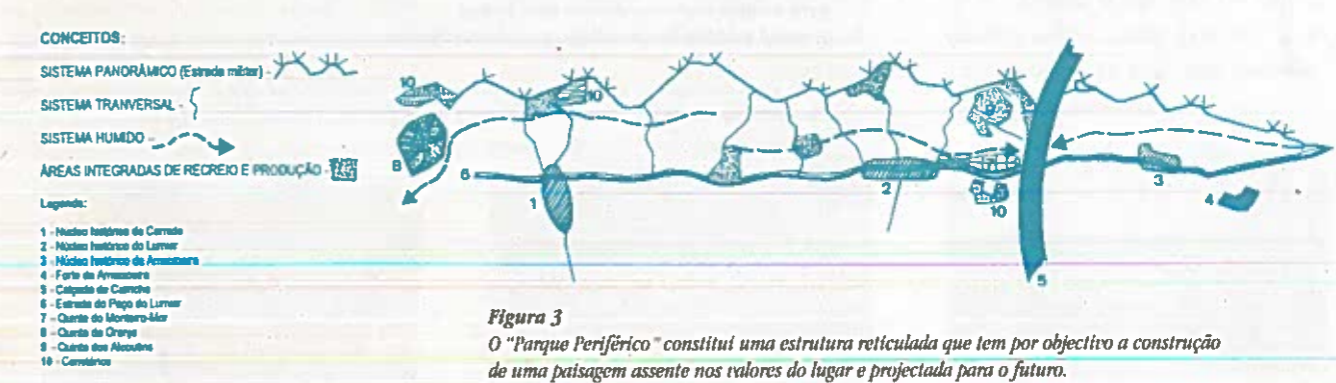


Figura 3
O "Parque Periférico" constitui uma estrutura reticulada que tem por objectivo a construção de uma paisagem assente nos valores do lugar e projectada para o futuro. As áreas integradas de recreio e produção (bortas sociais) surgem intercaladas nos tecidos consolidados.

José Luís Monteiro

MARCOS DE UM PERCURSO

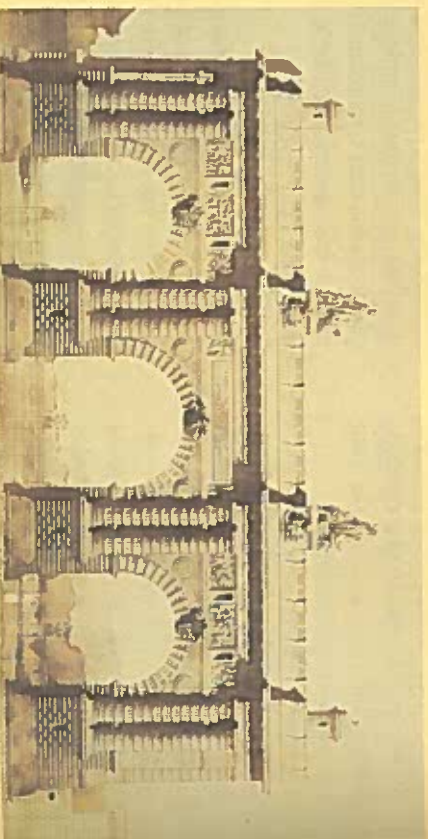
José Luís Monteiro nasceu em Lisboa, na Freguesia de S. José, em 25 de Outubro de 1848, morreu, a 27 de Janeiro de 1942, com 93 anos, em Lisboa na sua residência de Campo de Ourique.

Arquitecto, com uma formação artística-pedagógica em larga medida efectuada no estrangeiro, designadamente em Paris, a sua obra, referência emblemática da cultura de Lisboa, dá-nos a conhecer o modo de viver e fazer cidade de uma época.

A importância da sua presença na capital afigura-se bem patente nas marcas indeléveis que lhe legou, das quais constituem bons exemplos a Estação do Rossio, o Hotel Avenida Palace, o Salão Portugal da Sociedade de Geografia, a Igreja dos Anjos.

Arquitecto da Câmara Municipal de Lisboa desde 1 de Abril de 1880 participou num vasto número de obras, missões e projectos municipais. Com uma carreira largamente dedicada ao ensino, Professor de Arquitectura Civil da Escola de Belas Artes de Lisboa desde 1881, contribuiu decisivamente para uma profunda remodelação curricular do curso de Arquitectura, conducente ao movimento modernista das décadas de 1920 a 1940.

O núcleo de peças de Mestre Monteiro adquirido pela CML, e integrado nos seus Arquivos, está patente ao público na Escola Fria, de 23 de Outubro a 25 de Novembro, numa exposição intitulada José Luís Monteiro - Marcos de um percurso.



Arco triunfal triplo neoclássico para Lisboa possível projecto de entrada para o Passeio Público.

Trata-se indubitavelmente de uma prova académica, pela inequívoca qualidade plástica-compositiva do desenho sombreado em relevo da arquitectura. Nesta época, José Luís Monteiro encontrava-se a estudar em Paris na École Nationale et Spéciale des Beaux-Arts.

A integração de quintas e dos sítios históricos de Carnide, Paço do Lumiar e Ameixoeira numa estrutura contínua é uma acção que por si só justificaria a criação do Parque Periférico.

4. Produção

Muitas camadas das actuais populações urbanas necessitam de ter, para além dos seus salários e algumas formas exíguas, outras fontes de rendimento. A mais procurada é a de exploração de hortas que, não só permitem à família um abastecimento fácil de alimentos frescos (vitaminas) e de venda de produtos tradicionais (flores e plantas envasadas), como proporcionam o reencontro com raízes culturais que não convém ficarem ausentes, mesmo no meio urbano.

5. Humanização de espaços

por vezes já muito degradados

Nas áreas atingidas pela rede estruturante do Parque Periférico existem bairros que irão ser beneficiados pelo tratamento da sua envolvente e dos espaços públicos interiores.

Por outro lado, as populações residentes poderão encontrar no parque um espaço de recreio que contribuirá para a melhoria da sua qualidade de vida.

A integração de espaços industriais numa estrutura verde irá não só valorizar esses espaços como também eliminar aspectos contrastantes com a paisagem do parque que, já hoje, desvalorizam alguns destes lugares.